



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURAS – TEL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS**

**BIBLIOTERAPIA:
um estudo de caso na clínica *The Therapist* (Portugal)**

NATÁLIA TAUMATURGO BENTO

**Brasília-DF
2017**

NATÁLIA TAUMATURGO BENTO

**BIBLIOTERAPIA:
um estudo de caso na clínica *The Therapist* (Portugal)**

Monografia apresentada ao Departamento de Teoria Literária e Literaturas – TEL, do Instituto de Letras – IL, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras Portugêses.

Professor Orientador: Alexandre Pilati

**Brasília-DF
2017**

A todos que se dedicam a melhorar a si e ao
outro na qualidade de vida humana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, ao acaso, ao espiritual, ao que me permitiu encontrar a Clínica ao vagar pelo *Facebook*.

A mim mesma, que tenho a mania de não acreditar em mim, mas que cumpri meu desejo de escrever sobre um tema que realmente me encantasse.

Aos meus pais, que mesmo tão diferentes de mim, contribuíram de diversas formas para eu conseguir estar na Universidade de Brasília.

Aos meus professores de Língua Portuguesa de toda a vida, em especial aos do Ensino Médio, que me apresentaram a Literatura.

Ao meu professor orientador, que, além de professor, é poeta, cumprindo muito bem com esses dois desafios. Obrigada pelas correções e por acolher meu tema desde o início.

À *The Therapist*, em especial César e Joana, que foram sempre tão solícitos em me auxiliar em tudo que precisei. Além, claro, aos pacientes biblioterapêuticos que se dispuseram a responder de forma tão sincera meu questionário.

Ao meu amor, que, mesmo distante, ajudou quando desesperei diante de alguns impasses tecnológicos.

A minha psicóloga e aos meus amigos, que me ajudaram de maneiras diferentes a tentar manter minha sanidade mental.

Por fim, à Literatura.

*Despejamos nossas doenças em livros-
repetimos e apresentamos outra vez, nossas
emoções, até dominá-las.*

D. H. Lawrence

RESUMO

O presente trabalho intenta examinar os dados do tratamento de Biblioterapia desempenhado pela equipe da clínica *The Therapist* (Portugal), utilizando-se para tal do método de pesquisa científico estudo de caso, em que são analisadas as respostas anônimas de 3 (três) pacientes da Clínica. O tema foi escolhido pela validade e importância de se dispersar tal método terapêutico. A escrita se divide em três partes: a primeira define a Biblioterapia e a situa historicamente, bem como explica sua caracterização no Brasil. Já a segunda parte é destinada à análise dos dados das pacientes, bem como à descrição da metodologia utilizada pelo biblioterapeuta. Por fim, é apresentado o método de pesquisa do estudo de caso e sua instrumentação na presente pesquisa. Além disso, essa terceira parte esclarece como o profissional de Letras pode empregar seu conhecimento nesse campo.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioterapia; *The Therapist*; estudo de caso; método terapêutico.

ABSTRACT

This present project intends to examine data of the Bibliotherapy treatment developed by *The Therapist's* team Clinic (Portugal) through the method of scientific research case study, in which anonymous answers of 3 (three) patients of the Clinic are analysed. The theme was chosen because of its validity and the importance of dispersing this therapeutic method. The writing is divided in three pieces, the first one defines Bibliotherapy and historically situates it – as well as presents its characterization in Brazil. Meanwhile the second part is designated for patients's data analysis, as well as for the methodology description used by the bibliotherapist. Lastly, is presented the case study research method and its instrumentation on the present project. In addition, this third part clarifies the way the language and literature professional could use his knowledge in this area.

WORDS-KEY: Bibliotherapy; *The Therapist*; case study; therapeutic method.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO / OBJETIVO.....	6
2 JUSTIFICATIVA.....	7
3 BIBLIOTERAPIA	10
3.1 Definição.....	10
3.2 Histórico	11
3.3 Abrangência da Biblioterapia.....	12
3.4 A Biblioterapia no Brasil	12
4 A CLÍNICA <i>THE THERAPIST</i>.....	14
4.1 Análise de dados.....	14
4.2 Metodologia das consultas biblioterapêuticas	15
4.2.1 Como o livro é escolhido?	16
4.2.2 Como é decidida a quantidade de sessões e quando o paciente terá alta?.....	16
5 MÉTODO DE PESQUISA DO ESTUDO DE CASO.....	17
5.1 Formulário Biblioterapia <i>The Therapist</i>	19
5.2 A Biblioterapia e o profissional de Letras	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

1 APRESENTAÇÃO / OBJETIVO

O presente trabalho apresenta como objetivo geral a realização de um estudo de caso da Clínica The Therapist com pacientes tratados ou em tratamento por meio da Biblioterapia. Por intermédio do recolhimento de relatos, análise de documentos e pesquisa bibliográfica, o trabalho irá discutir acerca das principais características desse método de tratamento. Inicialmente, será realizado um breve levantamento bibliográfico relacionado à definição e ao histórico dessa terapia ainda emergente, apesar de sua existência relativamente antiga. Nesse aspecto, haverá ainda um enfoque especial à análise do desenvolvimento da Biblioterapia no Brasil.

A pesquisa não tem a pretensão de servir de guia metódico no aumento dos focos de Biblioterapia, e sim, a ideia de iniciar uma discussão para os profissionais que lidam com pessoas em estado de sensibilidade física e/ou emocional, como psicólogos, profissionais da área de Letras, mas que desconhecem o método apresentado. Ademais, a presente análise se propõe a contribuir para o incentivo de novas pesquisas acerca do tema, podendo, também, servir de referência para projetos semelhantes no Brasil.

2 JUSTIFICATIVA

A Biblioterapia surge como uma discussão que engloba, primeiramente, os campos da Biblioteconomia e da Psicologia. Sua aplicação pelos profissionais da área de Letras, no entanto, pode contribuir para a disseminação das práticas que envolvem esse tipo especial de tratamento terapêutico. Ademais, os profissionais da Literatura podem contribuir com sua expertise para o amadurecimento desse campo do saber ao agregar conhecimento teórico às práticas terapêuticas já em desenvolvimento.

Em um país como o Brasil, em que a porcentagem de leitores é baixa e em que há recrudescente desigualdade social, com proliferação epidêmica de doenças psicológicas, é de extrema relevância e atualidade conhecer as potencialidades da Biblioterapia.

A contemporaneidade traz exigências comportamentais e uma competitividade que, muitas vezes, não deixa tempo para práticas de lazer ou de relaxamento que demandem mais tempo e concentração, como a leitura. Por outro lado, a porcentagem de doenças psicológicas é grande se comparada a épocas anteriores ao desenvolvimento tecnológico acentuado, e apesar da busca por formas terapêuticas ser uma cultura altamente pregada pela nossa sociedade, essas ainda não atingiram o público que delas necessita. Um dos problemas de fácil constatação é o uso exacerbado das redes sociais, por exemplo, que acarreta vício. A internet proporciona meios de distração de rápido e fácil acesso, já que pode ser feito pelo celular e não exige muita concentração. Além disso, a porcentagem de pessoas que adquire celular é bem maior do que a de quem adquire livros. Os males causados pelo uso excessivo dessas ferramentas digitais são apresentados por pesquisa feita por Barros e Roldão:

Tal pesquisa apontou, ainda, que a frequência do uso da internet pela população com acesso a esse meio passou de 53%, em 2008, para 82%, em 2015, o que demonstra uma real efervescência de indução e utilização das tecnologias informacionais e digitais por parte das pessoas (CGI, 2016). Nessa perspectiva, médicos, cientistas, pesquisadores e estudiosos detectaram e nominaram diversas doenças e distúrbios ocasionados pelo uso contínuo das TIC. Ingressam nessa configuração a chamada síndrome do toque fantasma, a nomophobia, a náusea digital ou cybersickness, a depressão de Facebook, a hipocondria digital, o transtorno de dependência de internet, dentre outras doenças (BARROS; ROLDÃO, 2015, p. 30).

Por outro lado, em 2016, a Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil¹ constatou que 44% da população não lê e que 30% nunca comprou um livro. O trabalho aqui feito, com o suporte

¹ Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/44-da-populacao-brasileira-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura/>>.

de um estudo de caso, justifica-se pelos benefícios psicológicos que a leitura proporciona a quem alimenta o hábito, mas também pelo debate das motivações para a realização de pesquisas como a supracitada. A ausência do hábito de leitura por uma sociedade acarreta profundos adoecimentos, que são constatados, mas não tão claramente vistos como um problema relacionado à falta de leitura. Não exercitar o poder empático que um enredo pode proporcionar a si e ao seu redor é uma questão aparentemente de caráter restrito, mas é apenas uma das habilidades que se dispensa. Monteiro Lobato já afirmava que “um país se faz com homens e livros”, isso porque, como traz Brito:

São várias as qualidades despertadas pelo hábito da leitura nas crianças, como por exemplo, a criatividade à medida que lhe proporciona oportunidades de conhecer alternativas para questões reais e cotidianas. A visão de mundo, o conhecimento de culturas, situações, pessoas e ideias diferentes, tais conceitos nos auxiliariam, por exemplo, no combate ao preconceito, abrindo assim a mente para o diferente. (BRITO, 2010, p. 11).

Explorar um texto com personagens diversificados é de tão ampla riqueza que, muitas vezes, a própria realidade não é capaz de proporcionar ao cidadão. Um país com um baixíssimo índice de leitura, como o Brasil, por exemplo, espelha nessa situação suas fortes desigualdades sociais, seus preconceitos velados e não velados e suas ideias retrógradas ainda presentes.

O conhecimento dos benefícios da Biblioterapia pode servir de ferramenta de intervenção nesse cenário, a ser utilizada por professores de Literatura, com benefícios outros como a melhoria do vocabulário, da escrita e da fala.

No contexto dos diversos estudos literários, o problema dos efeitos da Literatura sempre foi uma preocupação muito presente nos teóricos, desde Aristóteles, por exemplo, com a noção de catarse:

Para o artista literário o essencial é a emoção em relação ao apresentado e não seu conteúdo informacional, sendo, portanto, na catarse que encontraríamos os propósitos da literatura enquanto é ela capaz de engendrar bons efeitos ou resultados desejáveis em relação à regulação das qualidades e intensidades das emoções (PALHARES, 2013, p. 18).

No final da década de 1960, surge com Hans Robert Jauss e seus colegas da Escola de Constança a teoria da recepção, que tem como foco o receptor, ou seja, o leitor:

A experiência da leitura logra libertá-lo das opressões e dos dilemas de sua práxis de vida, na medida em que o obriga a uma nova percepção das coisas. O horizonte de expectativas da literatura distingue-se daquele da práxis histórica pelo fato de não apenas conservar as experiências vividas, mas também antecipar possibilidades não concretizadas, expandir o espaço limitado do comportamento social rumo a novos

desejos, pretensões e objetivos, abrindo, assim, novos caminhos para a experiência futura (JAUSS, 1994, p. 52 apud CRUZ).

Os textos literários, portanto, podem ser concebidos como terapêuticos, ainda que essa palavra normalmente não seja citada, apesar de sua concepção estar difusa em diversos autores que discutiram as características do efeito estético relacionado à Literatura.

Neste trabalho, o estudo da Biblioterapia com os pacientes da *The Therapist* visa trazer a discussão para o ambiente acadêmico e com o fito de estimular a sua difusão do ponto de vista dos estudos literários a respeito desse instrumento terapêutico. A terapia com livros é algo que ainda não é feito no Brasil da forma como é feito em Portugal, por exemplo. A constatação da sua efetividade clínica poderá servir de estímulo para que psicólogos e profissionais da área da saúde adotem essa prática terapêutica para chegar a um resultado satisfatório.

3 BIBLIOTERAPIA

3.1 Definição

Pelo fato de a Biblioterapia ser um campo de estudo com múltiplos focos de pesquisa, devido à sua natureza transdisciplinar, e com uma epistemologia, ao menos aparentemente, não ainda reconhecida ou consolidada, antes de iniciar a descrição do processo adotado na clínica lusitana com alguns dos seus pacientes, o trabalho irá deter-se na discussão acerca das definições de Biblioterapia e tentar traçar um histórico da técnica em termos internacionais e também no Brasil.

A Biblioterapia é considerada “purificadora da psique” (CALDIN, 2001, p. 1). Nessa acepção, pode-se perceber a significativa associação que a leitura literária tem, nessa prática, com a Psicologia, como continua a autora:

A relação entre psique humana e literatura não é nova. Foi, inicialmente, alicerçada pelas emblemáticas observações psicanalíticas de Freud sobre a escrita como arte poética desde os gregos até alguns de seus representantes modernos como Shakespeare e Dostoiévski. Posteriormente, recebeu uma análise de Jung, que viu em Goethe, Spitteler, Nietzsche, Blake e Dante personalidades criativas e transformadoras do mundo (CALDIN, 2001, p. 1).

Porém, ainda há controvérsias em relação à definição do termo, já que os materiais utilizados não se restringem aos livros, como o prefixo *Biblio*, do grego *Biblion*, sugere. Silva (2005, p. 15), que aborda em sua dissertação as características da produção documental sobre Biblioterapia no Brasil, confirma essa assertiva ao dizer que: “[...] os materiais utilizados pelos profissionais que empregam Biblioterapia são mais variados do que apenas os livros, explorando ainda, por exemplo, revistas, jornais, *audiobooks*, entre formas diversificadas de meio de leitura”.

Recentemente, a Biblioterapia já é definida se pensando em outros tipos de materiais, além dos livros. Além disso, sua conceituação demonstra sua grande abrangência temporal, que pode ir desde crianças até idosos, mas também a abrangência de tipos de problemas a serem trabalhados com a terapia:

Biblioterapia é um tipo de terapia realizada por meio da leitura de livros e outros materiais afins em diferentes suportes. As pessoas com problemas ou doenças emocionais e/ou físicas constituem seu público alvo. A biblioterapia as estimula na resolução de seus problemas e a controlar suas emoções para que possam conviver socialmente e consigo mesmo (SANTOS; RAMOS; SOUSA, 2016, p. 3).

Pessoas “com problemas ou doenças emocionais”, por exemplo, podem se encaixar em diversos grupos presentes em nossa sociedade, como doentes internados (ou não), idosos em asilos (ou não), prisioneiros ou ex-prisioneiros em readaptação social e, por fim, no caso da presente pesquisa, o de pessoas com conflitos internos em busca de uma forma de terapia diferenciada.

3.2 Histórico

A importância e as formas de conexão do indivíduo com a obra de arte literária são estudadas desde a época de Aristóteles. “Observa-se que o filósofo analisa a liberação da emoção resultante da tragédia – a catarse” (CALDIN, 2001, p. 1). A forma dramática tragédia já era escrita como peça, continha personagens e fortes mensagens trazidas, por exemplo, pelas peripécias: uma mudança de planos motivada por um acontecimento imprevisto que obriga a uma reação. A catarse, então, era o estado de purificação da alma experimentada pela plateia através das diversas emoções transmitidas no drama.

Se flexibilizarmos o conceito, portanto, o histórico da Biblioterapia remonta a período muito antigo, sendo debatido de forma contínua e diversa por pesquisadores de inúmeras áreas. Porém, apesar de sua extensão histórica, muitos profissionais ainda não conhecem o potencial da prática e sua terapêutica empírica ainda gera dúvidas, como se pode ver pela relativa demora na pactuação moderna da conceituação dessa prática: “Somente em 1914 é que ocorreu o reconhecimento oficial da técnica como ramo da Biblioteconomia” (ALVES, 1982, apud CALDIN; GARCIA, 2015). Isso acontece principalmente devido a um acontecimento histórico que começa a modificar o cenário, após a Segunda Guerra Mundial. Nesse período, apenas a técnica de terapia individual já não era suficiente, o que abriu caminhos para a terapia em grupo:

Após essa época, a produção de trabalhos a respeito da Biblioterapia foi significativa, sendo desenvolvida e publicada por áreas como a Enfermagem, Terapia Ocupacional, Psiquiatria e Educação, denotando o caráter interdisciplinar da Biblioterapia (PEREIRA, 1996 apud CALDIN; GARCIA, 2015, p. 7).

Caldin e Garcia (2015), em um artigo conjunto, demonstram a relação entre os acontecimentos históricos e as transformações dessa técnica terapêutica:

Na Psicologia, a Biblioterapia origina-se da terapia em grupo que por sua vez surgiu após a Segunda Guerra Mundial. As consequências da guerra trouxeram muitas mudanças e as terapias individuais não eram suficientes para dar conta da quantidade de novos pacientes no pós-guerra. Após essa época, a produção de trabalhos a respeito da Biblioterapia foi significativa, sendo desenvolvida e publicada por áreas como a

Enfermagem, Terapia Ocupacional, Psiquiatria e Educação, denotando o caráter interdisciplinar da Biblioterapia (PEREIRA, 1996 apud CALDIN; GARCIA, 2015, p. 6-7).

3.3 Abrangência da Biblioterapia

Grande parte da aplicação biblioterapêutica ocorre em prisões, hospitais e asilos. A leitura em grupo ou individual é conhecida como forma de reabilitação social para pessoas em situação de conflito com a lei. Já em hospitais e em asilos, a leitura é implantada com o objetivo de distrair os leitores de sua situação muitas vezes de solidão. Não é apenas mera prática de lazer, nesse contexto, a Biblioterapia assume o poder de criar uma identidade que o leitor ainda não sabia que poderia ter.

O interesse na clínica *The Therapist* se deu pela publicidade voltada justamente para um público com o interesse de adquirir uma indicação literária com função terapêutica. Em uma reportagem do Nexo Jornal, por meio da qual se tomou conhecimento da Clínica, foi descoberto que na *The Therapist* havia um espaço para a Biblioterapia aliada a outras terapias não convencionais. Lima, escritora da matéria, apresentou como essa terapia ajuda os pacientes:

Para César Ferreira, quando o paciente é capaz de assumir o papel das personagens do livro e consegue trazer a história e o aprendizado para a sua própria vida, a terapia cumpriu seus objetivos. “Trata-se de viver a ‘jornada do herói’, como menciona Joseph Campbell. Todos nós somos heróis. E a biblioterapia ajuda-nos a sentir isso”, afirmou (LIMA, 2017).

Uma das pacientes que respondeu, anonimamente, ao formulário elaborado, acredita que várias melhorias emocionais/psicológicas foram proporcionadas a ela com a Biblioterapia: “Foco, recentrar nos meus objetivos pessoais, na minha realização, na procura de experiências que me dão prazer, crescimento e autoconhecimento. ”

3.4 A Biblioterapia no Brasil

A prática desse método no Brasil está muito voltada para o público em asilos, hospitais, assim como em prisões, diferentemente do que começa a ser feito em Portugal, onde fica localizada a Clínica². A produção documental acadêmica brasileira aparece em praticamente todas as regiões do país, com exceção do Norte, como foi possível concluir pelo estudo de Silva (2005).

² The Therapist - <http://thetherapist.pt/pt/parallax-home/>

Indivíduos psicologicamente vulneráveis constituem o perfil do público biblioterapêutico. Esse fenômeno está replicado no Brasil, como se pode observar no texto abaixo transcrito:

A leitura de romance permite ao leitor incorporar o personagem do livro e embarcar em uma viagem repleta de emoções sonhadas e, no retorno dessa viagem, o leitor pode não ser mais o mesmo, pois algo de fundamental sobre seu ser e do seu desejo pode ser revelado e provocado. O leitor pode, ainda, encontrar personagens com problemas semelhantes aos seus, ou ainda, iguais aos seus, o que pode contribuir lhe dando incentivos para superar seus próprios problemas (SEITZ, 2000, p. 48).

Em caso de doentes hospitalizados, que vivem uma rotina de despersonalização, o trabalho biblioterapêutico tem sido útil, conforme experiência relatada na dissertação de Seitz (2000, p.55): “Esta viagem provoca um desligamento dos problemas, das angústias, do medo e das incertezas, proporcionando um alívio das tensões emocionais, contribuindo para o bem-estar mental do paciente. ”

A Biblioterapia também tem sido aplicada de forma eficaz com os idosos residentes do Abrigo São Francisco de Assis, em Salvador. Nesse estudo realizado com 10 idosos:

A prática biblioterapêutica com idosos demonstrou ser útil no processo de desenvolvimento emocional e de bem-estar como fonte de lazer e de informação e interação biblioterapeuta/idoso/estudante, e no processo de sociabilização, além de proporcionar momentos de descontração e alegria aos idosos, contribuindo para o bem-estar mental dos mesmos (FREITAS et al., 2014, p. 8.).

4 A CLÍNICA *THE THERAPIST*

Localizada em Lisboa e com um trabalho pioneiro na capital, a clínica foi idealizada e é dirigida por Joana Teixeira, que possui formação em Gestão, Publicidade e *Marketing*. Em sua equipe, conta com o biblioterapeuta César Ferreira, filósofo por formação e mestre em Biblioteconomia.

Além de contar com a Biblioterapia, a clínica possui outras terapias não convencionais, como medicina tradicional chinesa, naturopatia, *ayurveda* e terapia quântica. A Biblioterapia é descrita no site como “o processo terapêutico que se realiza através da orientação e prescrição de leituras, tendo como principal objetivo restabelecer na pessoa os estados de equilíbrio, harmonia e motivação”. Atuando nas mais diversas áreas do desenvolvimento humano, as sessões de biblioterapia fornecem técnicas e ferramentas para que o participante resgate o seu potencial e ultrapasse os obstáculos que o estão a impedir de atingir a sua felicidade e o seu sucesso individual.

4.1 Análise de dados

Em um rápido questionário, via e-mail, Joana Teixeira, ao ser questionada sobre os resultados que tem percebido com essa terapia não convencional, respondeu:

Eu acredito que cada pessoa tem uma terapia que se adequa a ela e que poderá ser completamente diferente de outra pessoa. No caso da Biblioterapia vejo que quem recorre a esta terapia, sai visivelmente motivado e animado das suas consultas e que desbloqueia alguns pontos de tensão da sua vida através da literatura, mesmo pessoas que estiveram anos e anos noutros tipos de terapia. Não desvalorizo o trabalho feito noutras áreas como a Psicologia e a Psicanálise, mas por vezes existem pessoas que precisam de uma abordagem diferente às suas patologias, e nesses casos a Biblioterapia pode ser fundamental como terapia ou como complemento ao tratamento já desenvolvido por outros profissionais.

César Ferreira, via Skype, afirmou que é importante que a obra escolhida, no caso da prosa, contenha uma narração fluida, contando sempre com bons personagens. A qualidade também é essencial na escolha de um poema. Algo interessante em relação aos pacientes de César é que ele não atende apenas pessoas que o procuraram por já terem um hábito de leitura, alguns de seus pacientes liam pouco e o procuraram para se motivarem para o hábito. Além dessa diferente característica, o terapeuta também trabalha com a dificuldade de aprendizagem, o que, em si, já constitui um desafio para o trabalho com a leitura. Para ele, “A leitura funciona como um antibiótico”.

Também por Skype, o terapeuta elencou importantes benefícios que a leitura proporciona, como o processo visual, as novas perspectivas adquiridas diante de vários livros e a vantagem do leitor ser o criador da sua própria experiência. Ressalta ainda que, para o seu trabalho realmente surtir efeito, é importante um bom diagnóstico de seu paciente, para que assim consiga viver a dor por meio do livro.

4.2 Metodologia das consultas biblioterapêuticas

A metodologia foi apresentada por meio de documento escrito por César Ferreira, em que ele descreveu passo a passo seu método de trabalho. Para as sessões de Biblioterapia, César Ferreira criou uma técnica que consiste em quatro vertentes, realizadas de forma sequencial:

1ª) Essa é a fase da **Conexão**: César afirma que, para alcançar seu objetivo, é necessário que ocorra uma conexão entre ele e o paciente: “O processo só resulta se existir ligação entre nós. ” Nessa fase, há dois tipos de diagnóstico: o de suporte de vida e o de rentabilização de leituras.

Diagnóstico de suporte de vida	Sete áreas da vida são analisadas: Espiritual, Mental, Emocional, Criatividade, Corpo, Motivação e Ação.
Diagnóstico de rentabilização de leitura	Traça o perfil do leitor e de que forma a leitura impacta sua vida. É fundamental para saber que tipos de livro funcionam melhor para cada paciente.

2ª) **Leituras, formas de leitura e retenção**: É nesse momento que a identificação com personagens começa a ocorrer, em que processos de catarse acontecem, “ou mesmo processos de libertação e cura mais profundos”, como descreveu César. Aqui também é traçado o plano de leitura, que envolve o local em que o livro deve ser lido e em que momento do dia, ou seja, em que ambiente a leitura deve ser realizada.

Quanto à retenção do conteúdo do livro, César apontou que ela “tem a ver com o modo como o paciente retém determinado tipo de informação para que a mesma comece a ser integrada. ”

3ª) **Aplicação**: Aqui o leitor passa a ter mais consciência de sua realidade, influenciando-a de forma direta. A leitura, agora, tem de ser aplicada a episódios concretos de

sua vida. O paciente, por exemplo, ao tomar consciência de que é ele quem cria os próprios padrões de comportamento, passa a deles ter maior controle, bem como de seus efeitos, podendo, assim, construir novos padrões, fazer nascer um novo eu.

4ª) **Transformação**: Nessa última fase, verifica-se o que de fato se transformou na vida do paciente. Se o novo padrão estiver sendo vivido de forma natural, pode-se afirmar que houve mesmo uma mudança. É muito importante que o paciente consiga reconhecer em si tal transformação.

4.2.1 Como o livro é escolhido?

A escolha do livro não é feita somente pelo biblioterapeuta, é uma escolha conjunta: “Os livros são escolhidos tendo por base ambos os diagnósticos e os objetivos que pretendemos.”

4.2.2 Como é decidida a quantidade de sessões e quando o paciente terá alta?

A frequência de sessões e o período de tratamento dependem do diagnóstico e das mudanças notadas. Porém, César ressalta que “normalmente este é um processo que acontece em quatro sessões, desde que o paciente esteja comprometido consigo mesmo em curar-se. Contudo, há casos em que temos de ir mais fundo.” A alta ocorre, portanto, quando os objetivos levantados na fase **Conexão** se concretizam.

5 MÉTODO DE PESQUISA DO ESTUDO DE CASO

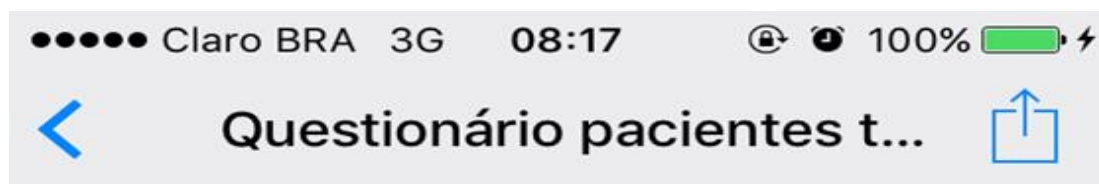
A escolha do estudo de caso foi feita por ser um método de pesquisa muito difundido pela prática psicoterapêutica, demonstrando, então, sua eficácia nessa área de estudo:

“Atualmente, é adotado na investigação de fenômenos das mais diversas áreas do conhecimento, podendo ser visto como caso clínico, técnica psicoterápica, metodologia didática ou modalidade de pesquisa” (VENTURA, 2007, p. 384).

Para iniciar a pesquisa, o primeiro contato foi feito por meio de conversa por e-mail e posteriormente por Skype com o biblioterapeuta César Ferreira. Após a apresentação da intenção desta pesquisa, foi feita uma pequena entrevista com ele, que respondeu prontamente a todas as questões, mostrando-se disposto a ser uma ponte de contato com alguns de seus pacientes. O questionário, que foi feito antes mesmo do conhecimento de sua função na Clínica, segue descrito abaixo:

1. O que você faz aí? Sou Biblioterapeuta.
2. Quantos terapeutas trabalham aí? Quais com a técnica da Biblioterapia? 1 (um).
3. Há quanto tempo trabalham com a técnica? Desde março.
4. Como está o campo desse estudo aí em Portugal? Há pequenos focos pelo país.
5. A Clínica tem/já teve algum vínculo com a Academia? Não sei te informar.
6. Existe alguém especializado na área de Literatura para fazer o receituário? Eu, que sou formado em Filosofia e mestre em Biblioteconomia.
7. Você pode me enviar dicas de leituras sobre o assunto? Indico o livro *Farmácia Literária*.

Após esse diálogo inicial com o terapeuta, a intenção era manter a interlocução com os pacientes que se dispusessem a tal, a fim de que tomassem conhecimento sobre a pesquisa. O objetivo consistia na apresentação de um questionário-base para elaboração do estudo de caso sobre a Biblioterapia. Porém, já de início, César informou que os pacientes não estavam se sentindo tão confortáveis com a ideia de partilhar sua intimidade terapêutica, o que era esperado, apesar de, desde o princípio, ter ficado claro que o anonimato estaria garantido. Sendo assim, optou-se pela elaboração de um questionário *online* para ser respondido pelos pacientes de forma anônima. Foi utilizada a plataforma do Google, que disponibiliza formulários que podem ser respondidos de forma objetiva ou não objetiva. As perguntas foram as seguintes:



Questionário pacientes de Biblioterapia

Gênero:

Idade:

Escolaridade:

Profissão:

Tratamento em andamento ou concluído?

1. Como ficou sabendo da The Therapist?
2. Procurou a clínica especialmente para o tratamento de biblioterapia ou foi a clínica que o indicou a você? Se foi você quem procurou pela biblioterapia, explique-nos por que.
3. Que tipo de problema levou você a procurar a The Therapist?
4. Já tinha feito algum outro tipo de terapia antes dessa?
5. Você já tinha o hábito da leitura anteriormente? De que tipo de leituras gostava? Poderia citar um gênero, obra ou autor predileto e dizer por que o preferia?
6. Na sua opinião, qual é a função da literatura na sociedade atual? Essa opinião se transformou depois do tratamento de biblioterapia?
7. Além da Biblioterapia, você faz/já fez outro tipo de terapia **não convencional**?
8. Há quanto tempo realiza este tipo de tratamento? Qual é a frequência dos encontros?
9. Qual a sua percepção sobre os resultados alcançados com o tratamento da biblioterapia?
10. Quais as melhoras emocionais/psicológicas acredita que a Biblioterapia já te proporcionou? Quais espera ainda obter?
11. Como as pessoas que convivem com você reagem ao saber que você está realizando um tratamento de biblioterapia? Você acha que a Biblioterapia tem a aceitação social que deveria ter? Se não, por quais motivos acha que isso acontece?

Os dados coletados a partir do formulário Google “Biblioterapia *The Therapist*”³ foram utilizados como instrumento para o estudo de caso.

Assim, o biblioterapeuta César forneceu os e-mails de seis de seus pacientes para que fosse compartilhado com eles o questionário elaborado via Formulários Google. Ressalte-se que essa ferramenta foi escolhida para garantir o anonimato dos respondentes.

O convite foi enviado a seis pacientes, dos quais apenas três responderam ao questionário. Esse dado confirma a limitação do estudo de caso anteriormente apontada, dada a resistência do respondente em compartilhar sua intimidade.

Os dados dos respondentes foram apresentados por meio de nomes fictícios (Rachel, Ana Beatriz e Lorena) como mais um recurso para garantia do anonimato.

Enfim, convém destacar que o presente trabalho pretende estimular novas descobertas, assim como enfatizar a multiplicidade de dimensões do problema apresentado. Contudo, sabe-se que todo estudo de caso possui limitações. E como bem ressalta Ventura (2007, p. 386), uma das limitações mais graves “parece ser a dificuldade de generalização dos resultados obtidos.” Outro fator importante é que o método de pesquisa do estudo de caso não é de fácil caracterização, já que conta com a participação de terceiros para concretizar-se.

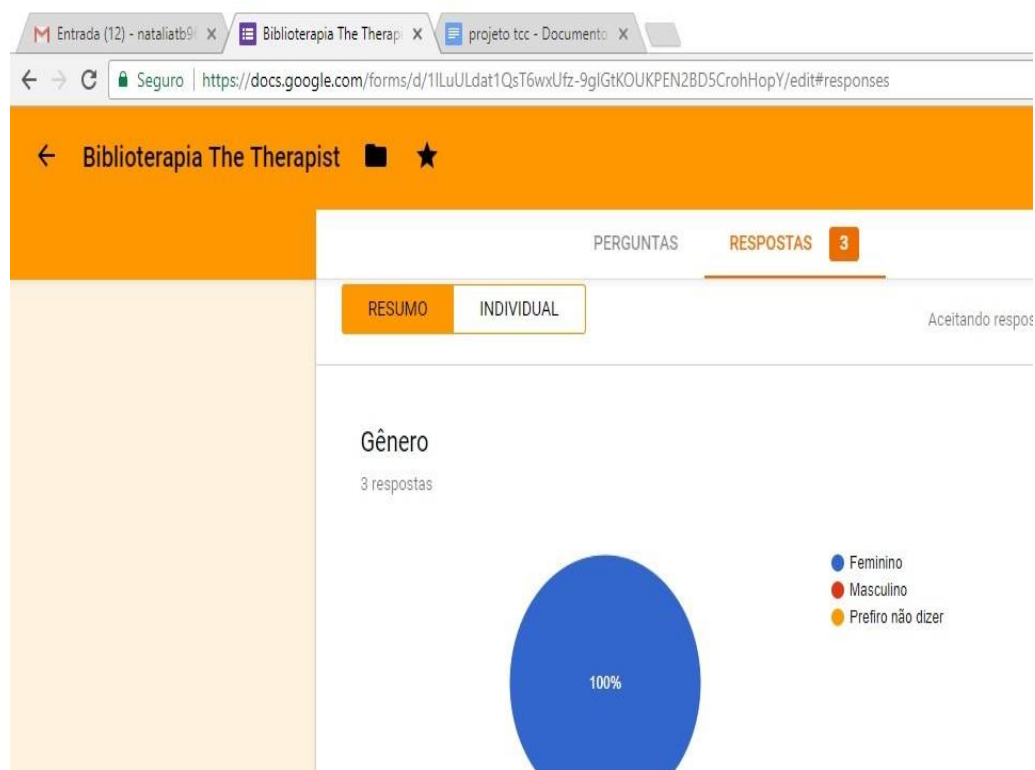
Além disso, a Biblioterapia é um campo de estudo ainda em processo de amadurecimento e com poucas fontes de pesquisa bibliográfica, o que contribui para a dificuldade de validação do estudo de caso.

5.1 Formulário Biblioterapia *The Therapist*

Por meio da ferramenta disponível no Google, foi possível criar um formulário com 16 (dezesseis) questões, sendo 1 (uma) pergunta objetiva e 15 (quinze) perguntas subjetivas para os participantes. O maior número de perguntas subjetivas permitiu maior espaço para detalhamento das respostas de cada paciente.

³ Disponível em: <<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdou2qZZNCoDyTipcGSdLE-BeJf44Xoz62QIjWoVvE5wHy7AQ/viewform>>.

Pergunta 1: Gênero



Pela observação do gráfico, percebe-se que 100% do grupo de respondentes é composto de mulheres. É importante ressaltar que não por questão de exclusividade dos pacientes, mas da disposição em responder às questões propostas.

Pergunta 2: Idade

A idade de todas as respondentes variou na faixa dos 40 anos: Rachel com 45, Lorena com 47 e Ana Beatriz com 49 anos.⁴

Pergunta 3: Escolaridade

No campo da escolaridade, as respostas mostraram que todas as pacientes têm, além de uma graduação, um mestrado, sendo Ana Beatriz e Lorena da área de Gestão de Saúde, e Rachel com formação em Gestão Pública.

⁴ Nomes fictícios

Pergunta 4: Profissão

Rachel trabalha como técnica superior do Ministério de Negócios Estrangeiros; Ana Beatriz é administradora de empresas; e Lorena, consultora sênior especialista em acreditação.

Pergunta 5: Tratamento em andamento ou concluído?

Ana Beatriz e Lorena ainda estão em tratamento, enquanto Rachel já o concluiu.

Pergunta 6: Como ficou sabendo da *The Therapist*?

O interessante é que foram três diferentes veículos que levaram as respondentes a ter conhecimento da Clínica. Lorena soube por meio das redes sociais; Ana Beatriz leu em um artigo científico sobre Biblioterapia e onde encontrar o serviço em Lisboa; e Rachel por possuir formação como biblioterapeuta, cujo curso foi ministrado pelo também biblioterapeuta César Ferreira.

Pergunta 7: Procurou a Clínica especialmente para o tratamento de Biblioterapia ou foi a Clínica que o indicou a você?

A aluna do curso biblioterapêutico ministrado por César ficou sabendo da Clínica naquela ocasião, e não a procurou inicialmente como paciente. As restantes procuraram pelo tratamento.

Pergunta 8: Que tipo de problema levou você a procurar a *The Therapist*?

Essa pergunta foi essencial para a justificativa do estudo de caso da Clínica *The Therapist*.

A primeira resposta já demonstrou como a definição de objetivos pode ser conquistada por meio da leitura: “Investir em tempo de qualidade para mim, definição de objetivos de realização pessoal”, afirmou Rachel.

“Li no artigo que a biblioterapia desenvolvia a autoestima, ensinava a ler e, conseqüentemente, a se comunicar melhor, tanto na forma escrita quanto falada. Fiquei muito interessada e decidi que ia procurar a *The Therapist* assim que pudesse. Me mudei para Portugal e meu filho, com 14 anos, me solicitou ajuda para se comunicar melhor, pois tinha dificuldade

em iniciar uma conversa e isso estava afetando a adaptação no novo colégio. Resolvi me tratar também assim que ele começou”, afirmou Ana Beatriz.

Por fim, o que muitas pessoas procuram em terapias, sejam convencionais ou não: “A necessidade de ajuda e alento”, respondeu Lorena.

Pergunta 9: Já tinha feito algum outro tipo de terapia antes dessa?

Uma das respondentes teve a Biblioterapia como entrada para as terapias não convencionais, já as demais já haviam tido contato com outras tipologias terapêuticas, como medicina chinesa, acupuntura, yoga e meditação.

Pergunta 10: Você já tinha o hábito da leitura anteriormente? De que tipo de leituras gostava? Poderia citar um gênero, obra, ou autor predileto e dizer por que o preferia?

Enquanto uma das pacientes preferiu responder apenas que sim, não detalhando muito suas preferências, as outras duas descreveram suas predileções: “Gostava muito de ler, mas nos últimos anos, devido à sobrecarga profissional, praticamente não conseguia ler um livro. Praticamente gosto de todo o gênero, desde que sejam bons (romance, suspense, espionagem, biografias, bons clássicos etc.) ” (Rachel)

“Sempre li muito, vários tipos de livros e artigos na internet: ficção, autobiografias, gestão de empresas e pessoas, inteligência emocional, física quântica, autoconhecimento, história etc. Me lembro que iniciei a leitura por volta dos 12 anos, com a coleção da Agatha Christie, me intrigavam os mistérios e me impressionava a imaginação da escritora” (Ana Beatriz).

Pergunta 11: Na sua opinião, qual é a função da literatura na sociedade atual? Essa opinião se transformou depois do tratamento da Biblioterapia?

Com as respostas a essa pergunta, pôde-se notar que todas as pacientes, além de gostarem de ler, valorizam a leitura. Todavia, é preciso lembrar que o biblioterapeuta César também trabalha com pacientes que não possuíam o hábito e/ou o gosto pela leitura.

Rachel: “Literatura é e sempre foi essencial. A formação veio reforçar a minha opinião acerca dos livros e da importância chave da leitura, nomeadamente quando se ‘lê o livro certo na altura certa’. Pode ser transformador. ”

Ana Beatriz: “As principais funções são: desenvolvimento da habilidade de escrever, de se comunicar, de aprender sobre o mundo e outras culturas, desenvolver a criatividade, desenvolver o pensamento crítico e aprender sobre si mesmo. Após o início do tratamento, me dei conta de que a leitura é tudo isso e muito mais: desenvolve o cérebro, o conhecimento, a tolerância, a resolução de problemas, o trabalho em equipe, a responsabilidade etc.”

Lorena: “Acho que se está a perder o hábito da leitura. No meu caso a biblioterapia veio alargar os meus hábitos de leitura. ”

Pergunta 12: Além da Biblioterapia, você faz/já fez outro tipo de terapia não convencional?

Dentre as duas respondentes que já haviam feito outro (s) tipo (s) de terapia (s) não convencional (is), Lorena frisou que hoje só realiza a Biblioterapia: “Atualmente não faço nenhuma terapia além da Biblioterapia”.

Pergunta 13: Há quanto tempo realiza esse tipo de tratamento? Qual é a frequência dos encontros?

Rachel: “Fiz apenas a formação com o César. Procuro ir pondo em prática o que aprendi na formação e que me foi muito valioso”.

Quanto às outras respondentes, têm sessões uma vez por semana.

Pergunta 14: Qual a sua percepção sobre os resultados alcançados com o tratamento da Biblioterapia?

Rachel: “O conhecimento, a clareza, o discernimento e a definição de objetivos são essenciais à gestão diária e, portanto, às pequenas e grandes decisões da vida. ”

Ana Beatriz: “Os principais resultados são: autoconhecimento, viver no momento presente, entender e reconhecer outras perspectivas para todos os acontecimentos na vida, foco, facilita a busca pela missão de vida, dá propósito e amadurece o paciente, levando-o a viver de forma mais consciente e responsável pelas escolhas do dia a dia.”

Lorena respondeu apenas que os resultados são muito bons.

Pergunta 15: Quais melhorias emocionais/psicológicas acredita que a Biblioterapia já te proporcionou? Quais espera ainda por obter?

Rachel: “Foco, recentrar nos meus objetivos pessoais, na minha realização, na procura de experiências que me dão prazer, crescimento, autoconhecimento.”

Ana Beatriz: “Aumento da autoestima, autoconhecimento, gerenciamento emocional, paz e equilíbrio. Espero aprender a manter o foco nas minhas prioridades, leitura rápida e mais saúde e esclarecimento mental.”

Lorena: “Aumento de autoestima, elucidativo, clarificador, tranquilidade, paz, ... Coragem de mudar.”

Pergunta 16: Como as pessoas que convivem com você reagem ao saber que você está realizando um tratamento de Biblioterapia? Você acha que a Biblioterapia tem a aceitação social que deveria ter? Se não, por quais motivos acha que isso acontece?

Rachel: “Meus familiares sabem que fiz a formação e consideram muito interessante porque também partilham da opinião do poder dos livros enquanto ferramenta valiosa.”

Ana Beatriz: “As pessoas nunca ouviram falar em Biblioterapia. Nenhum tratamento considerado alternativo tem a aceitação que deveria ter. Acho que os principais motivos são: ignorância do público sobre o tema, falta de comunicação por parte dos terapeutas sobre o tema e resultados alcançados, o público precisa ser educado para aceitar o desconhecido, comunicação democrática sobre o tema (toda tribo adota uma linguagem própria, logo ela se torna excludente, a comunicação tem que estar alinhada com as características do público que vai recebê-la, caso contrário, a ignorância persistirá).”

Lorena: “Reagiram muito bem, porque o meu comportamento foi-se alterando. Estou a ficar mais segura, confiante, calma... Eu acho que deveria ser feita desde o início escolar, criando e orientando os jovens na leitura. Penso que a biblioterapia é bem aceita embora muito pouco conhecida. Recomendo.”

5.2 A Biblioterapia e o profissional de Letras

Com habilitação em Literatura, o profissional de Letras em muito pode contribuir para a estimulação da Biblioterapia. Em escolas há os livros literários de leitura obrigatória e costuma-se ter um apoio psicológico à parte para os alunos. Uma boa ideia para o incentivo da leitura, juntamente com a melhoria da qualidade psicológica dos estudantes, seria a implementação de projetos com profissionais qualificados para o desenvolvimento das atividades biblioterapêuticas.

Na Escola Municipal Luiz Cândido da Luz, localizada em Florianópolis, 25 alunos do 1º ano do ensino fundamental foram submetidos a sessões de leituras de histórias infantis. Os dez encontros, além de diversos tipos literários, contaram também com atividades lúdicas.

Pôde-se constatar que as atividades biblioterapêuticas contribuíram para que as crianças da Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz se envolvessem com a literatura infantil, tivessem experiências catárticas, se identificassem com os personagens ficcionais, dessem vazão ao riso e à reflexão. As atividades de recreação permitiram uma interpretação mais ampla dos textos utilizados e mostraram que o livro e a leitura podem fazer parte das brincadeiras infantis (CALDIN; LIMA, 2013, p. 617).

A aplicação da Biblioterapia não está restrita apenas ao ensino fundamental. Além desse caso, já houve estudo na área do ensino superior, por exemplo, no município de Valença. Na oportunidade, foram coletados dados de um grupo de alunos do curso de Pedagogia que estavam sob estresse decorrente do período de redação de monografia de fim de curso.

Como resultados, Bahiana afirma que:

Os respondentes que utilizaram, em número menor, todos foram unânimes em afirmar que a técnica da biblioterapia realmente relaxa, ameniza a tensão mental, alguns leram textos que provocavam risos desopilando o fígado alguns textos até foram referendados em seus trabalhos de conclusão de curso como textos paradidáticos (BAHIANA, 2009, p. 71).

Apesar do artigo ter sido escrito por uma estudante de Biblioteconomia, bibliotecária como profissão, o estudo de caso supracitado poderia ter sido e pode ser aplicado por um (a) professor (a) de Literatura, por exemplo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise deste estudo de caso permitiu a apresentação de um trabalho biblioterapêutico realizado em uma Clínica terapêutica. Pôde-se contatar a extrema relevância do campo de estudo, tanto pela originalidade da *The Therapist* quanto para uma maior disseminação dessa prática, que é contraditória em sua popularidade.

Apesar de a Biblioterapia ser uma prática comum em hospitais, asilos e prisões, ainda não é comum ter a Biblioterapia voltada especificamente como oferta terapêutica em clínicas.

A *The Therapist*, como pioneira e única clínica com essa especialidade em Lisboa, acrescenta muito ao entendimento da função da terapia com livros. Diante dos dados apresentados, pôde-se concluir que a indicação de leituras juntamente com um método organizado é capaz de trazer melhorias emocionais e psicológicas para pacientes dispostos a tal.

As informações coletadas com as pacientes da Clínica comprovam a eficácia que a Biblioterapia obteve. Seguindo a linha desse trabalho, então, é possível explicar diversas possibilidades de prática com esse tipo de terapia, variando tanto na intencionalidade como no público alvo.

As respondentes, coincidentemente, têm a mesma idade, mas o mesmo tipo de trabalho pode ser feito em todas as faixas etárias. Retornando para uma das respostas de Ana Beatriz, por exemplo: “Me mudei para Portugal e meu filho, com 14 anos, me solicitou ajuda para se comunicar melhor, pois tinha dificuldade em iniciar uma conversa e isso estava afetando a adaptação no novo colégio. Resolvi me tratar também assim que ele começou”, verifica-se que a *The Therapist* aplica a Biblioterapia para um paciente na fase da adolescência.

A Biblioterapia tem muito a oferecer não só para os pacientes, como também para os profissionais da Psicologia, da Biblioteconomia e, como evidenciado no presente trabalho, para os profissionais da área de Letras interessados na Literatura. Psicólogos brasileiros podem, tendo como base a presente pesquisa, explicar o campo biblioterapêutico, bem como incentivar especializações na área.

Bibliotecários podem vir a se aliar a psicólogos e profissionais de Letras, a fim de dispersar a Biblioterapia, considerando o vasto conhecimento adquirido na área de bibliotecas

e em análise de produção acadêmica sobre a Biblioterapia. Ressalte-se aqui a elevada gama de produção acadêmica nesse campo de pesquisa, quando comparada a outras áreas cognitivas.

Por fim, os estudiosos da Literatura têm a Biblioterapia como ferramenta de incentivo e de valorização das Letras. O método tem muito a acrescentar tanto no campo educacional quanto no campo psicológico, ambos beneficiando o ser e a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BAHIANA, Neiva Dulce Suzart. A utilização da Biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto juntos aos educandos em fase de processo monográfico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, 2009.

BARROS, Bruno Mello Correa de; ROLDÃO, Matheus Lima. A sociedade em rede e as doenças emergentes: uma proposta baseada na utilização excessiva das tecnologias digitais. **Revista Sociais e Humanas**, vol. 30, n. 1, 2017, p. 21-38. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/25959/pdf>>.

BERTHOUD, Ella; ELDERKIN, Susan. **Farmácia literária**. Campinas: Verus, 2016.

BRITO, Danielle Santos. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da Faculdade do Litoral Sul Paulista**. Guarujá, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 6, n. 12, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/36/5200>>.

CALDIN, Clarice Fortkamp; GARCIA, Inez Helena. Biblioterapia: percepção dos discentes de biblioteconomia da UFSC e UDESC. **XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)**, João Pessoa, PB, 26 a 30 out. 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2852/1279>>.

CALDIN, Clarice Fortkamp; LIMA, Daiana de. Aplicação da Biblioterapia na escola básica municipal Luiz Cândido da Luz. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, 2013.

FREITAS et al. Biblioterapia: uma experiência com os idosos do abrigo São Francisco de Assis. Universidade Federal do Ceará. **XVII Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD**, Fortaleza, 2 a 8 fev. 2014. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/2855427-Biblioterapia-uma-experiencia-com-os-idosos-do-abrigo-sao-francisco-de-assis.html>>.

LIMA, Juliana Domingos de. Como funciona a biblioterapia, uma tentativa de cura pela leitura. **Nexo Jornal**, on-line, mar. 2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/03/28/Como-funciona-a-biblioterapia-uma-tentativa-de-cura-pela-leitura>>.

ORDINE, Nuccio. **A utilidade do inútil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

PALHARES, Carlos Vinícius Teixeira. A mimese na Poética de Aristóteles. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. **Cadernos CESPUC**. Belo Horizonte, 2013.

SANTOS, Andréa Pereira; RAMOS, Rubem Borges Teixeira; SOUSA, Thais Caroline Silva. **Biblioterapia:** estudo comparativo das práticas biblioterápicas brasileiras e norte-americanas. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2016. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19696>>.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia:** uma experiência com pacientes internados em clínica médica. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SILVA, Alexandre Magno. **Características da produção documental sobre biblioterapia no Brasil.** Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

VENTURA, Magda Maria. Estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set/out. 2007.

CRUZ, Andréia Cristina. Quem tem medo do lobo mau? Estudo da recepção do conto Chapeuzinho Vermelho por alunos do ensino fundamental. In: **CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS**. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 150-159.